

170

**"E DE TODOS ESTES, SÓ O DITO NEGRO NÃO APARECEU MAIS": COMBATENTES NEGROS NA FRONTEIRA SUL DA AMÉRICA PORTUGUESA (1750 – 1801).** *Gabriel de Freitas Focking, Eduardo Santos Neumann (orient.) (UFRGS).*

O Tratado de Limites de 1750, estabelecido entre Portugal e Espanha, visava definir melhor as fronteiras entre as duas coroas e amenizar as tensões no sul da América. Foi malogrado principalmente pela resistência missioneira contra a execução dos novos limites, pois estabelecia a retirada das reduções orientais do rio Uruguai para seu lado ocidental. Entre as situações de conflito decorrentes das tentativas de demarcação dos limites após 1750, cabe destacar, além dos conflitos nas missões, a Invasão Espanhola, em que as forças espanholas ocuparam as terras mais meridionais da América Portuguesa, da Colônia do Sacramento a Rio Grande, entre 1763 e 1776. Nesta pesquisa busco revelar com a maior nitidez possível a presença do negro como agente na definição das fronteiras no Sul da América Portuguesa. Ainda que a participação de negros e pardos tenha sido minimizada nos documentos produzidos por ibéricos, considero que uma leitura mais detida das fontes pode recuperar estes agentes da invisibilidade e silenciamento a que são submetidos no processo de produção histórica. O exame proposto detém-se sobre cartas trocadas entre os responsáveis ibéricos pela demarcação dos limites e diários de expedição produzidos durante as campanhas demarcatórias. Busca-se, primeiramente, relacionar as referências a negros e escravos encontradas na documentação, com objetivo de verificar um conjunto de situações que sua presença foi notória e seu registro importante. A partir dos dados obtidos, busca-se compreender melhor a inserção social de negros nas partidas de demarcação e seu relacionamento com outros agentes na movimentação de fronteiras no sul da América Portuguesa.